

Doenças Hepáticas nas Aves de Gaiola

Dr. Enrique Moreno Ortega
Veterinário Especialista em Aves
Revista Pássaros n.º 30
Arquivo editado em 01 Dezembro 2002

O fígado é um órgão para a manutenção da saúde das aves. São várias as suas funções, entre elas intervir na digestão, ajuda na eliminação de toxinas e participa no metabolismo das proteínas, gorduras e hidratos de carbono. Existem doenças que afectam especificamente o fígado, e há outras que começam em outro lugar do organismo mas terminam produzindo alterações hepáticas. As aves com problemas neste órgão podem mostrar sintomas imprecisos e gerais, que não nos fazem pensar que o fígado está doente.

Existem sintomas são: perda de apetite, apatia, diminuição do peso, debilidade, diarreia, plumagem em mau estado, aumento de sede, aumento de produção de urina, etc. Quando o dano hepático está mais avançado aparece uma sintomatologia específica que mostra com clareza que este órgão está lesionado: uratos (porção branca das fezes) tingidas de verde ou amarelo, inflamação abdominal, acúmulo de líquido no abdómen (ascites), alteração na coagulação do sangue, hemorragias intestinais, amolecimento e sobre crescimento do bico e das unhas, etc.

Os sintomas podem passar despercebidos até que a doença esteja muito avançada, e é preciso que 80% do fígado esteja afectado para que comecemos a notar.

Isto faz com que seja difícil o diagnóstico nas primeiras fases, momento em que será mais fácil o seu tratamento.

As doenças que afectam o fígado podemos classifica-las em infecciosas e não infecciosas:

A) CAUSAS INFECCIOSAS

1) Hepatites bacterianas

São muitas as bactérias que podem produzir um dano hepático, mas fundamentalmente são as bactérias intestinais (enterobactérias) as mais frequentes: E.coli, Salmonela, Pasteurela, Pseudomonas, etc. Estes germes actuam por si só ou agravam uma doença já existente (em associação com uma baixa nas defesas e uma alteração na flora digestiva).

2) Clamídiase (Psitacose ou Ornitose)

A psitacose, produzida por um micro organismo Chlamydia psittaci, é responsável pela maioria das hepatites bacterianas que se dão em Psitacídeos. Outras espécies também muito afectadas são os passeriformes.

3) Infecções Viricas

Existem vírus que podem atacar o fígado exclusivamente ou também a outros órgãos. Entre eles temos: poliomavírus, adenovírus, coronavírus, reovírus, serositis virica aviar, herpesvírus, etc. Dentro destas últimas estão os responsáveis da doença de Pacheco (afecta exclusivamente psitacídeos): de evolução fulminante e contágio rápido, produz uma grande mortandade de células hepáticas.

O diagnóstico de uma infecção virica pode resultar bastante difícil, sobretudo tendo em conta que pode complicar-se com outras doenças que disfarçam o problema principal.

4) Protozoos

Embora os protozoos possam viver no aparelho digestivo podem passar num momento determinado a outros órgãos, entre eles o fígado.

As Trichomonas são frequentes em passeriformes, columbiformes e aves rapaces; os Atoxoplasmas em canários; os Histomonas em pavões; os Toxoplasmas em mainatas, tentilhões e tordos; os Sarcocistis em psitacídeos, etc.

Atoxoplasmosis

Doença causada por um parasita chamado *Isoospora serini*. Trata-se de um coccidio com uma história confusa: num princípio pensou-se que os pardais podiam transmitir esta doença aos canários através da picada de ácaros que eram portadores os primeiros, mais tarde demonstrou-se que o contágio é só via oral e que os atoxoplasmas dos pardais não afectam os canários.

Afecta principalmente jovens com a idade entre 2 a 9 meses. Os sintomas são: eriçamento das penas, debilidade, diarreia, dificuldade respiratória, problemas nervosos (em dois de cada 10 pássaros doentes) e morte. A mortalidade pode alcançar até 80% dos pássaros afectados.

Os passeriformes adultos são geralmente portadores assintomáticos que podem eliminar os parasitas nas fezes durante uma larga temporada e contagiar assim os jovens razão pelo que não se aconselha misturar aves adultas com jovens na mesma gaiola.

Num estudo realizado em finais dos anos oitenta em Inglaterra apontava-se à possibilidade de que tenham sido os atoxoplasmas os responsáveis da maior parte dos casos de verdelhões (*Carduelis chloris*) afectados com <<mal seco>>.

Lesões características são um aumento no tamanho do fígado (facilmente visível como uma mancha escura que se manifesta abaixo do esterno, na lateral direita do canário) e uns intestinos inflamados.

Os atoxoplasmas são muito resistentes às condições ambientais e não são destruídos pela maioria dos desinfectantes.

A atoxoplasmosis é uma doença difícil de tratar, requerendo uma terapia prolongada. Este problema também se observou em outros passeriformes como Pintassilgos, Don Fafes, Melheiras, Mainatas, etc.

As aves afetadas com hemacromatoses apresentam uns sintomas típicos: debilidade, dificuldade respiratória, acúmulo de líquido no abdômen e aumento do tamanho do fígado.

B) CAUSAS NÃO INFECCIOSAS

1) Hemocromatosis

Em algumas espécies como tucanos, mainatas, aves do paraíso, touracos, estorninhos, etc.

A alimentação excessivamente rica em ferro pode provocar uma alteração do seu metabolismo e acúmulo exagerado deste mineral nas células hepáticas, provocando lesões irreparáveis das mesmas.

Na realidade não se conhece a causa exacta desta doença, possivelmente são vários os factores que predispõe o seu aparecimento. Assim temos que em Minas Rothschild haja um incremento de casos ao aumentar a idade; em outras espécies de mainatas suspeita-se de uma doença virica ou anormalidade metabólica. Em tucanos pode existir uma predisposição genética, podendo morrer após 24 horas de ter começado a demonstrar os primeiros sintomas.

As aves afectadas com hemocromatoses apresentam uns sintomas típicos: debilidade, dificuldade respiratória, acúmulo de líquido no abdómen e aumento do tamanho do fígado.

2) Lipidoses Hepática

Também conhecida como << Fígado Gordoso >> é freqüente em algumas espécies de aves. Em psitacídeos as aves mais propensas são os Periquitos, Agapornis, Caturras, Caturras de Peito Cinzento, e Papagaios Amazonas. Ocasionalmente vista em Diamante Mandarins, Diamante Papagaio e Diamante Cauda Vermelha.

Trata-se de uma acumulação excessiva de gordura no fígado, transformando-se este em amarelo. O começo pode ser agudo, morrendo a ave sem chegar a perder peso. As causas são várias:

- Dietas muito energéticas, geralmente em forma de carboidratos.
- Falta de exercício.
- Temperatura ambiente elevada.
- Dieta pobre em certas vitaminas (biotina, colina) e aminoácidos (metionina).
- Alteração no funcionamento da glândula tiróide.
- Administração de hormonas.
- Presença de micotoxinas na dieta.

Para o seu tratamento aconselha-se o uso de dietas pouco energéticas suplementadas com vitaminas (colina, ácido folio, Vit. E e Vit B12) e aminoácidos (metionina).

A alimentação rica em ferro é uma das causas que favorece o aparecimento da hemocromatose em mainatas.

3) Toxinas

Existem substâncias que podem produzir lesões hepáticas: metais pesados (chumbo, cobre); medicamentos (dimetridazol); inseticidas, etc.

Também existem plantas que são nocivas ao fígado: adelfa, cicuta, sementes de algodão; toxinas de certas algas verdes-azuladas, etc.

O excesso de vitaminas (hipervitaminose) pode interferir com o normal funcionamento deste órgão.

O grau de intoxicação vem determinado pela quantidade de toxina ingerida, o estado nutricional da ave, doenças concomitantes, etc.

4) Aflotoxicoses

Trata-se de uma doença produzida por uma substância tóxica chamada aflotoxina (produzida por certas espécies de fungos que podem crescer sobre os alimentos). As aflotoxinas podem produzir-se em condições de calor, obscuridade, e humidade, pelo que a refrigeração das sementes pode prevenir o aparecimento destas substâncias. Além de ser nocivo ao fígado pode produzir cancro, resultando portanto no máximo interesse a sua detecção na comida.

O diagnóstico desta doença pode resultar difícil dada a grande quantidade de sintomas que podem aparecer e a complicação por infecções secundárias que escondem o problema principal. Por isso recomendo sempre que quando um avicultor comece a notar problemas com as suas aves após a administração de um novo lote de comida o retire de imediato e o substitua por alimentos de origem diferente.

PROTETORES HEPÁTICOS

O fígado é um órgão bastante delicado, existindo por desgraça poucos medicamentos para favorecer a sua recuperação. Os protectores hepáticos devem estar compostos por substâncias tais como colina, biotina, vitamina B12, sorbitol, metionina, etc. Não obstante novos produtos se estejam ensaiando nas aves para comprovar a sua utilidade no tratamento de doenças hepáticas.

O excesso de vitaminas (hipervitaminoses) pode interferir com o normal funcionamento deste órgão.

O grau de intoxicação vem determinado pela quantidade de toxina ingerida, o estado nutricional da ave, doenças concomitantes, etc.